

28-09-2022

VENTOS...

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Na escola, a definição de ventos sempre causa desconfiança... “o ar em movimento”. Não é sólido, às vezes o vento é abstrato, um vento literário.

O mesmo vento que por vezes suaviza o cansaço do trabalhador de rosto suado é, também, o vento que leva as telhas das casas dos pobres.

No sul do Brasil, na região dos pampas, o implacável vento minuano rasga a paisagem, soprando diuturnamente na mesma direção, um vento frio, um vento mercadológico do turismo, um vento que esqueceu sua origem indígena.

O vento que carrega a umidade na face leste - barlavento - do Planalto da Borborema no Nordeste brasileiro é o mesmo vento da seca na face oeste deste planalto - vento de sotavento - um vento sem chuvas, que deixa o solo árido e um cotidiano marcado por um outro tempo. Mas um dia a chuva chega no sertão! Vento é a paciência que nos falta, sopra e movimenta, desagrega partículas para depois formar dunas, algumas se transformam em lençóis que cobrem as paisagens. Os ventos que sopram no sul da França dividem opiniões, *un vent sacré*, um vento da safra de vinhos ou o vento da devastação.

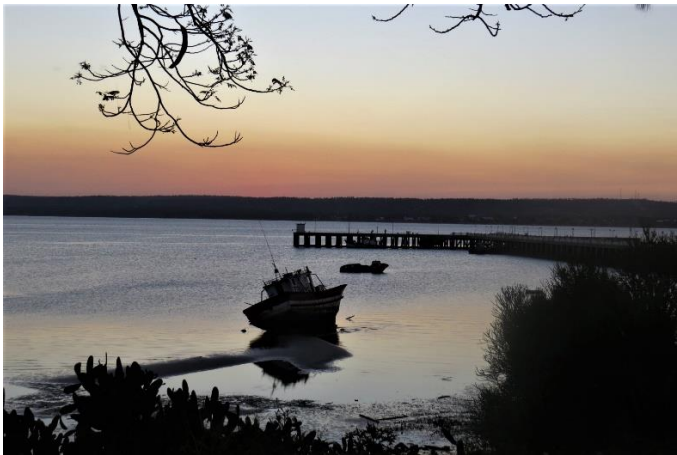
O mistral é tudo isso ao mesmo tempo - um vento mitológico -. Mistral, pseudônimo da poeta que emenda palavras em versos sobre a paisagem:

*O vento faz à minha casa sua ronda de soluções
e de alarido, e quebra, como um cristal, meu grito.
E na planície branca, de horizonte infinito,
vejo morrer intensos poentes dolorosos.*

(Desolação – Gabriela Mistral)

A calmaria da Baía de Inhambane (foto) esconde a fúria dos ventos que a varrem. Os pequenos barcos dos trabalhadores em travessia tornam-se presas fáceis. Envolto pela fúria das águas, viram, despejando os corpos nas águas. A calmaria da baía tem um contraste mais bárbaro.

Neste local os moçambicanos eram embarcados e empurrados pelo vento até chegar em nossa terra para serem escravizados.



Baía de Inhambane/Moçambique (Foto: Valdir Specian)

Os Europeus - controladores de fronteiras - não conseguem segurar os ventos quentes carregados com grãos de areias que sopram do norte do Continente Africano. O Vento Siroco invade o continente e provoca chuvas de sangue. O Siroco não deixa o velho continente esquecer - a África é logo ali.

Alguns ventos mecânicos provocam primaveras - árabes ou não.... - o vento que engana, provoca o movimento das pessoas e depois as abandona à própria sorte de sua miséria. Vento que varreu a organização de muitos países. A aposta era a derrubada dos ditadores, derrubou na realidade o povo e apesar do vento ter cessado o povo não consegue se levantar.

Acredito que os ventos que descem da Cordilheira dos Andes despertaram a ancestralidade dos chilenos, eles foram para as ruas - chega de exploração.... eles sopram o vento da mudança, rejeitam até a nova Constituição.

Em nosso país as pessoas comentam em suas rodas de conversa “o vento da mudança está chegando” - um vento abstrato. O vento da mudança só é capaz de transformar.... se for soprado por todos, unidos... esperar que o vento alheio vai provocar mudança, desista....

Faça o vento você mesmo e encontre o vento que lhe é comum. Que compartilha dos mesmos ideais.

E não pense que do outro lado não haverá ventos...

Vão usar o mesmo mote, a mudança... Mentiras que se passam como verdades... Vozes suavemente fascistas sopradas nos ouvidos dos pobres marginalizados, repetidas vezes. Vozes que movimentam as massas, que não percebem que suas marchas são direcionadas ao abismo do terraplanismo. Simum, Passat, Jatós, Monções, Alísios ... ventos ... Se você sentir o vento da mudança, não se esconda ou desvie - busque seus pares e comece a soprar. Mantenha a atenção, o mesmo vento que alivia, igualmente pode trazer dor. O vento que afaga, também é capaz de atirar areia aos nossos olhos.

Os ventos dos discursos bonitos são capazes de escrever, nas sombras da escuridão, despachos fascistóides.

No meio da ventania haverá discursos de ética, de desenvolvimento, de igualdade - eles serão soprados, inclusive, por poetas, ou melhor, pseudopoetas.

Eles parecem soprar como você - não se engane!

Mas lembre-se da brisa marítima, que suaviza sua tarde quente! Ela sempre estará ao seu favor, ela traz os pescadores de volta aos portos (seguros), mesmo que a pescaria não tenha cumprido a sua função.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.